

## **DESMOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Rayssa Soares Pereira**

*Universidade Federal da Paraíba, UFPB/ Campus I*

**Resumo:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do estágio obrigatório institucional, da graduação de psicopedagogia/UFPB, em 2017. A ação interventiva objetivou ressaltar a importância da motivação escolar nos processos de ensino-aprendizagem, tendo em vista que é um conjunto de variáveis determinantes das ações para o alcance de objetivos, e entretanto, a ausência de motivação pode acarretar em dificuldades de aprendizagem e até de comportamento. À vista disso, valorizar as aquisições de conhecimentos dos alunos por meio da crença na sua capacidade de aprender, é uma ferramenta imprescindível para reparar as dificuldades de aprendizagem. Para tanto, contou-se com a participação de alunos do 7º ano do ensino fundamental, com idade entre 12 a 14 anos, de uma escola de rede municipal em João Pessoa/PB. Inicialmente, buscou-se investigar as principais demandas de dificuldades de aprendizagem, por meio de protocolo de observação, para então iniciar com as atividades de intervenção, que abrangeram as áreas de leitura, escrita e aritmética, utilizando-se de recursos lúdicos, a exemplo de jogos e roda de leitura, como facilitadores da aprendizagem, e em grande parte as atividades foram realizadas em grupo, a fim de promover interação entre os alunos, bem como, a troca de saberes. Sendo assim, a realização dessas atividades proporcionou melhorias para os alunos e professores, considerando que encontravam-se desmotivados, possibilitando a ressignificação da aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Dificuldades de Aprendizagem; Motivação Escolar; Intervenção

### **INTRODUÇÃO**

O contexto escolar atua como um agente transformador para a evolução do sujeito, e está intrinsecamente interligada nos aspectos cognitivos, expandindo-se para a atuação social e emocional, e tais processos que se iniciam no período da infância, e estende-se para a adolescência, que é um importante estágio marcado pela passagem dessas habilidades cognitivas e experiências emocionais e sociais, vividas no período da infância.

Portanto, ao analisar que esse contexto é complexo e depende de uma gama de aspectos, é notório que a relação entre ensino e aprendizagem não é, e não pode ser mecânica, sendo apenas uma simples transmissão de conhecimentos, mas que se constitui de relações recíprocas do professor que ensina e do aluno que aprende. Pois, o aluno enquanto sujeito

constrói seu conhecimento, assim como sua realidade social, por meio das interações (SILVA E NAVARRO, 2012). E Libâneo (1994), afirma que estabelecer vínculos entre os conteúdos, as experiências de vida e os problemas da vida praticam, é estimular é dá sentido ao processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a motivação é um importante fator que tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno e de um bom desempenho acadêmico, tendo em vista que o rendimento escolar não pode ser compreendido apenas por conceitos mais amplos que se referem às questões cognitivas (KNÜPPE, 2006). Garrido (1990) aponta a motivação como sendo um processo psicológico, que se origina no interior do indivíduo e o impulsiona a alcançar seus objetivos, podendo ser intrínseca ou extrínseca, podendo depender do próprio sujeito ou de fatores externos. Pintrich e Schunk (2002) ainda ressaltam que deve-se compreender a motivação como um processo e não apenas um produto, atentando-se para o fato de que pode ser percebida por meio de alguns comportamentos.

Algumas pesquisas apontam que crianças e adolescentes tem se mostrado cada vez mais desmotivados com os assuntos escolares, o que pode ser um forte justificativa para a repetência e muitas vezes a evasão escolar, mas principalmente dificuldades de aprendizagem (KNÜPPE, 2006).

Diante disso, reflexões como essas permitem aos indivíduos, agentes transformadores da aprendizagem, perceberem que esse processo acontece por meio de articulações de redes complexas, viabilizando então, a Psicopedagogia a ressignificar e ampliar maneiras de aprender, compensando as dificuldades enfrentadas, a fim de potencializar as habilidades dos indivíduos (OLIVEIRA 2009).

## **A MOTIVAÇÃO E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM**

Alguns autores definem motivação como um construto interno complexo, ora sendo um fator psicológico ou uma gama de fatores, ora como um processo (GUIMARÃES, 2009<sup>a</sup>; BZUNECK, 2004). Podendo ser extrínseca, ou seja, é influenciada pelo meio exterior, não dependendo de fatores inerentes do indivíduo, mas sendo resultado de ambos, em que o sujeito visa principalmente o recebimento de recompensa ou evitamento de punição. Já a intrínseca o controle da conduta depende do sujeito, de seus interesses, e o sujeito visa à satisfação consigo mesmo. E essa motivação pode variar diante das dificuldades e tipos de atividades, bem como, não depende da intensidade e quantidade, mas também atentando-se

para sua qualidade (ARIAS, 2004; LENS, 2008).

No que se refere à motivação escolar vários aspectos devem ser considerados, pois a afetividade, autoeficácia, autoconceito, autoestima, vínculo entre professor-aluno e conteúdos escolares são imprescindíveis para sua efetivação. E por essa razão o professor pode influenciar diretamente na motivação de seus alunos, valorizando suas capacidades, desse modo, fazendo com que a aprendizagem seja significativa (MORETTI, 2010). Além do mais, Guimarães (2009), afirma que a motivação escolar é um componente determinante para a qualidade, nível e desempenho do processo educacional.

A vista disso, a aplicação da motivação no contexto escolar não seria adequada, quando desconsiderado as particularidades desse ambiente, visando a influencia dos diversos aspectos que interferem na aprendizagem, pois é notório que há uma gama de fatores que são imprescindíveis para a efetivação (BZUNECK, 2002).

No entanto, quando não há interação dessa profundidade, cria-se barreiras entre o aluno e conteúdo, atingindo por vezes, inclusive, o aluno e sua relação com a escola. E nesse âmbito, vê-se atualmente, que esses obstáculos, tornam-se dificuldades de aprendizagem, influenciando diretamente no desempenho acadêmico do sujeito aprendente. Erikson (1971), traz que essas dificuldades escolares produzem sentimentos de baixo autoestima, inferioridade acompanhado de déficits em habilidades sociais e problemas de comportamento e/ou emocionais.

Santos (2007), afirma que para reconhecer uma criança com dificuldade de aprendizagem, faz-se necessário primeiramente entender o que é aprendizagem, e quais os fatores que influenciam nesse fenômeno. E esse é um “[...] processo complexo, que se realiza no interior do indivíduo e se manifesta em uma mudança de comportamento” (p. 4). Assim, a preocupação dos educadores e profissionais da área é identificar se o aluno aprende, e a forma como elabora seu pensamento, suas ideias, raciocínio lógico, e principalmente como se familiariza com os fenômenos da aprendizagem. Portanto, deve-se compreender de que aprender a ler e escrever é mais do que somente dominar um instrumento de comunicação, mas sim, construir estruturas e pensamentos de abstrações elaboradas.

É perceptível, que o índice de problemas relacionado a baixa escolarização e maus comportamentos, tem gerado um funcionamento inadequado nesse sistema, no entanto, têm-se utilizado instrumentos e métodos inadequados para resolve-los, de modo que as suas causas

são ignoradas. Portanto, as fontes desses problemas podem ser apenas uma reprodução da insatisfação da dinâmica escolar, de tal modo que haja permeado a sala de aula pelo desinteresse e resistência com o conhecimento. Baseado nisso, Banaletti e Dametto (2015) fazem uma colocação que nos ajuda a compreender essas incógnitas, ressaltando que a indisciplina pode ser uma das maneiras que as crianças e os adolescentes têm de comunicar que algo não vai bem, quer seja no âmbito pessoal, ou social.

## **REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Este trabalho refere-se às ações desenvolvidas em Estágio Institucional II, do curso de Psicopedagogia, das intervenções aplicadas em uma escola municipal em João Pessoa Paraíba – PB. A ação aconteceu na turma de 7º ano do ensino fundamental II, com alunos na faixa etária de 11 a 14 anos, que apresentaram no decorrer do estágio diferentes demandas que influenciam na aprendizagem. Com o objetivo de amenizar aspectos que interferem no processo de aprendizagem e potencializar as capacidades dos aprendentes.

A princípio aconteceram orientações e revisões básicas a respeito da atuação Psicopedagógica Institucional, conhecimentos de quais instrumentos deveriam ser utilizados para o processo de Intervenção. Iniciando o trabalho de intervenção psicopedagógica, procurou-se apoio da equipe pedagógica do campo de estágio, com o intuito de trazer direcionamento para a atuação.

As atividades elaboradas basearam-se nas principais demandas apresentadas, que estavam relacionados a problemas comportamentais e aprendizagens específicas, a exemplo de escrita, leitura e matemática, principalmente no que se refere a motivação dos alunos, no qual participavam pouco das aulas e demonstravam desinteresse pelos conteúdos escolares.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS**

Os planos de atividades elaboradas para intervir diretamente em suas dificuldades especificam nos conteúdos metodológicos, como leitura, escrita e matemática, por meio de jogos matemáticos lúdicos, e exercícios em grupo, para então, gerar disposição para essas questões. Tendo a finalidade de fazê-los compreender de que são agentes transformadores da

escola, e não somente um elemento que compõe a instituição escolar.

Por essa razão propôs-se trabalhar com a estimulação dos alunos nas disciplinas básicas (língua portuguesa e matemática), encorajando-os a utilizar conhecimentos com os quais se deparam em seu cotidiano, incentivando cada aluno a desenvolver suas diversas capacidades, levando em consideração a singularidade. Proporcionando o engajamento dos mesmos em atividades coletivas e individuais, para auxiliá-los nas demandas escolares.

### **Livro O Extraordinário**

O livro conta a história de Auggie, um menino que possui uma síndrome genética, e a seqüela é uma deformidade facial. Relata a história de vida do garoto, que está no Ensino Fundamental II, e descreve suas dificuldades e histórias de família, amigos e escola. E que apesar da aparência, procurar enfrentar suas limitações.

E foi escolhido, devido a demanda observada no Estágio anterior: visando a melhoria da percepção que alguns alunos tem de si mesmo, pois notou-se que alguns, não conseguem enxergar suas capacidades para então superar as dificuldades de aprendizagem; Desenvolver interesse pela leitura, principalmente por tratar de relatos de um adolescente, fazendo com que os alunos possam compreender e se familiarizar com a realidade deles e por fim, trazer benefícios para os relacionamentos interpessoais dentro de sala de aula.

Inicialmente, no primeiro momento que o livro foi apresentado, esperava-se que, a turma rejeitaria a proposta, visto que, muitos apresentam dificuldades de leitura e escrita, e por essa razão acabam criando obstáculos para lidarem com conteúdos dessa natureza. No entanto, durante a roda de leitura pôde-se perceber que grande parte da turma mostrou interesse pelo livro, embora alguns dos alunos não quisessem participar do círculo de diálogo, mas que, ainda assim, demonstraram-se atentos a leitura. No momento em que o texto era lido, percebeu-se a atenção e alegria de conhecer a temática do livro. E após a leitura, nas discussões do que foi mais marcante na história, muitos relataram seus sentimentos e experiências, e também relatos familiares que se parecem ao caso do personagem.

Diante disso, é notório que a temática abordada, além de chamar a atenção dos alunos, não apenas pela linguagem familiar, mas também porque os mesmos percebem que não é uma realidade distante de seus cotidianos, podendo então, pôr-se no lugar de colegas de classe que passam por dificuldades de saúde, emocionais e de aprendizagem.

### **Mural de Preceitos**

A partir das leituras realizadas dos livros *O Extraordinário* e *365 dias Extraordinário*, usados como inspiração para construir um mural de preceitos, que tinha o intuito de fazer com que os alunos refletissem sobre como poderiam enfrentar as dificuldades em seu cotidiano. Desse modo, iniciou a atividade passando um vídeo na sala de recursos a respeito da importância da inclusão, de como podemos vencer os obstáculos da vida, após isso, iniciaram escrevendo seus próprios preceitos, e toda a turma foi participativa, visto que demonstraram bastante interesse, já que no final, todos deveriam colar suas frases no mural, para ser exposto para a escola.

Essa atividade trouxe muitos benefícios para os alunos, visto que, esses, puderam fazer uma análise de sua vida, a respeito de seus sonhos e de como poderiam se auto motivarem.

### **Atividades de Pontuação**

Distribuíram-se cartelas explicativas a respeito dos sinais de pontuação, e quando usa-los, sendo explicados a eles a importância de se utilizar, pois, muitos alunos escreviam sentenças simples ou textos mais elaborados sem sinais, o que dificultava na leitura dos professores e estagiários. Após isso, dois textos diferentes entregues aos alunos, sem nenhum sinal de pontuação, para que pudessem preencher.

Grande parte da turma sentiu muita dificuldade para realizar a atividade, e ao observa-los, foi notório que os sinais mais conhecidos eram apenas a vírgula e ponto, desconhecendo o uso dos demais. No entanto, para auxiliá-los, acompanhávamos aluno por aluno, a fim de saber se estes estavam conseguindo desenvolver, e sendo mais atencioso com alguns que sequer conseguiam compreender o texto.

Percebeu-se que, mesmo a atividade sendo simples, requerendo deles apenas que preenchessem o texto, parte sentiu muitas dificuldades, e isso, em conversa com a Supervisão da escola, foi dito de que são obstáculos que já deveriam ser superados para uma turma de 7ºano, e a equipe da escola incentivou uma conversa durante a reunião pedagógica, para a participação dos outros professores na ajuda a leitura e escrita, mesmo não sendo da disciplina específica.

### **Atividades de Empatia e Autorreflexão**

O principal intuito de se trabalhar atividades abordando esses aspectos, era de fazer com

que os alunos pudessem refletir a respeito da importância dos relacionamentos interpessoais dentro do ambiente escolar e como eles são responsáveis por mantê-los de forma harmonizada. Ademais, exercitou-se a leitura e escrita, além de trabalhar a organização do pensamento.

### **Texto e Dupla**

Inicialmente houve um diálogo com os alunos a respeito de seus conhecimentos prévios a respeito dos gêneros textuais e quais eram de seus interesses, como uma forma de incentivá-los a realizar a atividade. Para tanto, foi pedido que eles escolhessem duplas para que pudessem iniciar a produção do próprio texto, de acordo com os gêneros desejados.

Notou-se que alguns alunos não estavam estimulados para a realização, visto que, necessitava inventar uma própria história, o que acaba requerendo deles maior trabalho. Mas, ao perceber que parte da turma estava engajada em cumprir a atividade passaram a fazer, sem resistência. E era perceptível a alegria deles, por poderem produzir algo, em que pudessem expor suas ideias e sentimentos.

Próximo ao término da aula, os alunos resistiram a entregar a atividade, e indagavam-se se poderiam continuar outro dia, por haver gostado da dinâmica. E sendo assim, vê-se a importância de realizar atividades nesse âmbito, em que são valorizadas as opiniões e capacidades dos alunos.

### **O que queria, o que eu quero**

Esta atividade tinha o objetivo de fazerem com que os alunos relatassem seus sonhos e como poderiam alcançá-los, trazendo a autorreflexão de suas atitudes e valores. Promoveu um sentimento de empatia por alguns alunos da sala, já que, após escreverem quais são os principais sonhos e quais os obstáculos devem ser vencidos para que esses se realizem, e uma participação geral na turma, pois demonstraram estar atentos em ouvir as histórias de seus colegas e animados por poderem compartilhar.

Pôde-se perceber que a atividade, além de intervir no modo como os alunos demonstram suas emoções, permitiu a equipe pedagógica a conhecer o que tem acontecido na vida dos alunos, pois grande parte passou a projetar em seus textos suas realidades, servindo como um incentivo aos mesmos valorizarem os alunos como pessoas que possuem histórias além do ambiente escolar e esses passam a projetar em seus comportamentos e até mesmo desempenho escolar, as suas vidas.

### **O que você se parece para mim**

Percebeu-se que havia divisão de grupos na sala, o que influenciavam a exclusão de alguns alunos que não pertencessem a eles, além do desrespeito explícito pelos colegas, através de xingamentos e da prática de bullying. Por essa razão, essa atividade traz a autorreflexão e percepção do próximo, como pessoa, que é além de colega de classe.

Para isso, foram distribuídos papéis aos alunos e esses eram colados em suas costas, sem que pudessem alcança-los, nesse momento, ficaram indagando-se o porquê desta atitude, já que a finalidade não havia sido explicada. Depois, incentivou os alunos a escreverem as qualidades nos papéis dos colegas de classe, e nesse momento todos ficaram muito eufóricos para que pudessem conseguir escrever para o número máximo de pessoas, de modo que todos pudessem ter em seus papéis as qualidades descritas e escrever em outros.

Após esse momento, foram autorizados a lerem o que tinha escrito em seus papéis, e muitos ficaram emocionados, pois, passaram a reconhecer que possuíam muitas qualidades e não somente defeitos, independentemente de suas dificuldades e limitações. Alguns até desejaram colar seus bilhetes em seus cadernos para que pudessem ter como recordação.

### **Bingo Matemático**

Visa trabalhar com as quatro operações fundamentais, e desenvolver processos de estimativa, cálculo mental e tabuada. Antes de iniciar a dinâmica, perguntou-se a turma se gostavam de jogos e tinham facilidade com números, e assim, foram apresentados a uma nova técnica de multiplicação, por meio da soma, com o objetivo de fazer com que conseguissem responder as perguntas mais rápidos, já que a maior parte da turma, tem dificuldades em matemática, após isso, foram distribuídos os cartões de bingo e feijões para serem utilizados como marcadores. Parte dos alunos distribuíram-se em duplas, e outros permaneceram em individual.

Na medida que as contas de multiplicação eram sendo feitas, os alunos necessitavam marcar na cartela, caso tivesse o resultado do que foi perguntado. Todos os alunos, até mesmo os que possuíam dificuldades participaram e sentiram-se animados pela realização da atividade, visto que, foi possível ver a cooperação deles em responder ajudar aqueles que estavam com dificuldades para saber. Ao término da dinâmica, foram distribuídos alguns doces para os alunos, como modo de agradecimento e recompensa pela participação.

## **Dominó Humano**

A atividade objetivou desenvolver o gosto pela tabuada, trabalhar o raciocínio lógico-matemático e socialização e foi iniciada explicando as regras e objetivo da dinâmica, no entanto, desde esse momento, os alunos demonstraram-se desmotivados para a realização, pois necessitavam levantar-se das cadeiras para fazer par com os colegas que correspondessem a resposta de suas perguntas. No decorrer da aplicação, alguns sentiram-se animados, e outros não, por essa razão a atividade durou muito tempo e não apresentou resultado esperado para a turma.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, para compreender a influência da motivação para aprendizagem faz-se necessário considerar a complexidade do ambiente escolar, tendo em vista que é composto pela diversidade de realidades que vão desde ao contexto social, como estilos de aprendizagem. Isto posto, importa criar um ambiente que ressalte a motivação de qualidade, estabelecendo uma relação positiva entre professor-aluno e aluno-aprendizagem.

É notório que atualmente faz-se necessário uma reorganização dos espaços escolares, visto que, há uma disfunção nesse sistema que afeta a todos os indivíduos, sejam integrados ou não, de modo que possibilite uma atuação plena entre aqueles que compõem a instituição, a saber, alunos, professores e por toda equipe pedagógica, objetivando favorecer o processo de aprendizagem, e a construção de valores.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAMETTO, J. ; ESQUINSANI, R. S. S. **A Escola como locus de emergência das disparidades subjetivas: Poder, Saber e resistência na Educação Formal**. In: SILVA, Jacqueline Silva da; LOPES, Maria Isabel. (Org.). *Disciplina: relações de poder na Escola*. Lageado-RS: Univates, 2009.

ERICKSON, E.H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1971.

FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1990.

GARRIDO, L. **Motivação, emoção e ação educativa**. Em: MAYOR, L; TORTOSA, F. (Ed) *Âmbito de aplicação da psicologia motivacional*, 1990.

GUIMARÃES, S. E. R. **A motivação de estudantes do ensino fundamental.** In: Reunião Da Associação Brasileira De Psicologia Escolar E Educacional, 2009. Anais. Santa Catarina, V.1. P.1-12. 2009<sup>a</sup>.

KNUPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006.

LENS, W; MATOS, L; VANSTEENKISTE, M. Professores como fontes de motivação dos alunos: O quê e o porquê da aprendizagem do aluno. **Rev. Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 17-20, jan./abr. 2008.

OLIVEIRA, A. M. C. **Intervenção Psicopedagógica na Escola.** Curitiba, PR: IESD Brasil, 2<sup>o</sup> ed., 2009.

PINTRICH, P. R.; SCHUNK, D. H. **Motivation in education:** Theory, research, and applications (2nd ed.). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2002.

SANTOS, N, M. **Problematização das Dificuldades de Aprendizagem.** (Dissertação em Programa de Desenvolvimento Educacional). Londrina, PR. Universidade Federal de Londrina, 2009.

SILVA, O. G.; NAVARRO, E, C. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Elet. Interd.**, v. 2, n. 8, 2012.